

Credores têm proposta para conversão da dívida

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Uma parte apreciável da dívida externa do Brasil poderá ser transformada em investimentos, ainda este ano, a serem feitos em companhias brasileiras, se o Governo aceitar uma proposta nesse sentido, que deverá ser feita nos próximos dias por alguns dos maiores credores privados do Brasil.

— A nossa estimativa é de que o Brasil poderia capitalizar, quase de imediato, entre US\$ 3 e US\$ 5 bilhões — afirmou ao GLOBO um dos banqueiros interessados nessa operação. — Para nós, essa é uma saída razoável para o problema. Tudo vai depender das conversas que teremos esta semana com o Ministro Dilson Funaro em Nova York — afirmou a fonte.

O porta-voz do Comitê assessor dos bancos credores do Brasil, Richard Rowe, confirmou ao GLOBO que vários banqueiros vêm estudando o assunto:

— Os banqueiros estão realmente bastante interessados em transformar parte do débito brasileiro em investimentos. Eles têm trocado idéias a respeito nos últimos dias, e me parece que tudo estaria dependendo agora de um sinal positivo do lado brasileiro. Eu não tenho condições, agora, de falar em números, mas posso garantir que o interesse é grande — disse Rowe.

A possibilidade da capitalização da dívida brasileira, ou pelo menos de boa parte dela, ressurgiu nos meios

financeiros de Nova York. Segundo os credores, essa operação significa uma espécie de refinanciamento da dívida, sem a necessidade de novos desembolsos — o que, no fundo, significaria também não aumentar o débito brasileiro.

— Mais cedo ou mais tarde, os grandes bancos, em especial, terão mesmo de se decidir por essa solução, transformando em aplicações no próprio Brasil de 20 e até 50 por cento do dinheiro que têm a receber. — comentou um banqueiro.

O primeiro gesto prático nesse sentido foi feito pelo Bank of Montreal, ao anunciar que decidira capitalizar cerca de sete por cento do débito brasileiro para com a casa canadense.

Alguns dos credores acham que o maior empecilho à capitalização da dívida é colocado pelo Governo brasileiro:

— Nós temos conversado a respeito, mas até aqui o assunto parece não ter atraído muito o interesse do Governo — comentou um deles.

Na prática, a capitalização da dívida, segundo o Presidente do Bank of Montreal, seria feita de uma forma negociável, ou seja, em bônus ou ações. Esses papéis poderiam ser vendidos ao próprio Governo ou, ainda, à iniciativa privada, para aplicação em companhias nacionais. Esses documentos, que representariam parte da atual dívida brasileira com os bancos, seriam vendidos no País em cruzados.